

EDITORIAL

A edição nº4 de Nhengatu tem como proposta trazer à discussão para a comunidade científica o tema dos Ambientes na Comunicação. A internet e as novas tecnologias ampliaram os meios pelos quais as informações se propagam, porém tal mudança não veio sem consequências. Vinícius Souza e Maria Eugênio Sá trazem para o debate acadêmico um bom exemplo disso. O artigo “*Sobre Dados e Direitos Humanos*” conta a história do portal Heróis da Democracia e analisa como jornalistas podem usar a tecnologia de *Data Mining* para ajudar a contar a história de ativistas e apoiar o resgate da memória pela luta dos direitos humanos no Brasil recente. Ainda no que diz respeito aos efeitos dos novos comportamentos sociais nas diferentes esferas da comunicação, o trabalho de Macarena Montero Romero, da Universidade Austral do Chile, “*La Carnavalización de una opresión*”, contrasta os postulados em torno da sociedade disciplinar, a sociedade de controle e a violência simbólica, com o que é vivenciando na sociedade chilena dos dias atuais. O texto dialoga e abre espaço para o debate sobre quais mensagens estão reverberando no imaginário coletivo, principalmente entre os mais jovens. É neste contexto que se insere o artigo de Rodolpho Andrade Sanhueza, também da Universidade Austral do Chile, “*El Innovador como Simulacro de una Oferta de Consumo del Imperialismo dentro la Cultura de Masas*”. Para Sanhueza, precisamos questionar qual mensagem está sendo entregue e qual é a sua raiz, origem, a fim de entender como ela influencia e onde leva as novas gerações dentro do contexto social, político e econômico em que nos vemos imerso. O artigo de Regiane Miranda Nakagawa e Maria Conceição Globovante, ambas da PUC-SP, “*Contra a Propaganda: Tecnologia e Persuasão na Ágora Midiática*” envereda pelo mesmo caminho, porém com foco em publicidade e propaganda. Como é de conhecimento comum, publicidade e propaganda trabalham com o gosto médio da maioria, o que nos remete ao artigo “*Salir De La Obsolescencia – Reutilización De Lo Kitsch En La Cultura Chilena Postdictatorial*”, de Paulina Siel Muños da Universidade Austral do Chile. Neste artigo ela analisa, através de várias teorias relacionadas à estética moderna e trabalho de arte, o fenômeno visual kitsch e o campo de predileção estética, desenvolvido no contexto cultural contemporâneo e pós-dictatorial do Chile, a partir da revisão do produção artística Videoclip (2011), do grupo de atrizes Lágrimas, Ciúmes e Dúvidas. O Kitsch, observado como o oposto da mimesis abandonada pela arte, é o foco de pesquisa principal neste artigo, que explora seus caminhos e origens com o objetivo de analisar os elos do fenômeno com o panorama cultural em que é retomado. Todos esses trabalhos lidam direta ou indiretamente com os impactos causados pelos/nos diversos ambientes comunicacionais na esfera do pensamento humano, ou seja, na noosfera. E isto nos traz até o artigo A “*Noosfera Como Arquivo de Cultura*”, do pesquisador André Luís Nakamura, da PUC-SP. Nele, Nakamura faz uma crítica que recai sobre a desconstrução de um sistema ancestral – a noosfera pelo pensamento analógico –, em prol de sínteses informatizadas que se constituem mais eficazes na mediação comunicacional. Por fim, a cereja do bolo é a publicação dos artigos inéditos da saudosa professora Cármen Lúcia José, morta em fevereiro de 2017. A coletânea de artigos é apresentada por Arlete Taboada também da PUC-SP. Na edição nº3 deste periódico prometia-se que o próximo tema seria “Cultura e Sentidos”, entretanto, foi necessário haver uma mudança devido à mais que especial publicação dos artigos inéditos da pesquisadora Cármen Lúcia. Fica o tema para a próxima edição, a de nº5. Tenham todos uma ótima leitura! Os editores.

